

Uma análise de gênero na premiação da OBMEP ao longo dos anos

Rafaella S. Ferreira¹
IMECC/UNICAMP, Campinas, SP
Marilaine Colnago²
ICMC/USP, São Carlos, SP

Ao longo dos anos o papel das mulheres na sociedade mudou. Apesar de toda herança histórica do sistema social patriarcalista, após muita luta, as mulheres tem se inserido cada vez mais na sociedade, assumindo papéis importantes [4]. Apesar deste fato, em algumas áreas ainda é nítida a diferença de atuação de mulheres e homens, como é o caso das STEM (sigla em inglês para Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática). Segundo [1], a escolha das mulheres para cursos das áreas das ciências humanas, sociais e da saúde, e dos homens nas ciências exatas, tecnológicas e naturais, é reflexo de um estereótipo de gênero que foi social e historicamente construído.

Buscando analisar um recorte na Matemática, o presente trabalho busca investigar a participação feminina na premiação da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas (OBMEP) [2]. Através da análise dos dados, que são disponibilizados no site da OBMEP [2], observa-se que dentre os participantes classificados para a segunda fase da olimpíada, uma quantidade pequena é premiada com medalhas, e além disso, a premiação para meninas é muito menor se comparada aos meninos. Segundo [3] o número de meninas inscritas na segunda fase da OBMEP tem se mantido estável nos últimos anos, ficando na faixa de 50% dos inscritos, o que nos mostra que a quantidade de homens e mulheres que passam para a segunda fase da prova é aproximadamente a mesma.

A Figura 1 apresenta um gráfico com as medalhas concedidas ao longo dos anos, divididas em Feminino (F) e Masculino (M), para as três modalidades de medalhas: ouro, prata e bronze. Através do gráfico, constata-se que o total de medalhas femininas são muito inferiores em relação as masculinas, sendo que as de bronze, representam em quase todas as edições, exceto em 2015, 2016 e 2021, menos de 30% do total de medalhas, as de prata ficam aproximadamente entre 20 e 25% em todas as edições e, as de ouro, que são de menor proporção, chegaram, em algumas edições, a ser menos de 20% do total de medalhas na mesma categoria. Este dado não se altera nem mesmo a partir da inserção das escolas particulares na OBMEP, em 2017.

Esse fato constatado não acontece somente na OBMEP, dados reunidos Jornal da Ciência [3], mostram que na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), na Mostra de Foguetes (MOBFOG) e também em competições promovidas pela Sociedade Astronômica Brasileira (SAB) a tendência se repete, sendo as meninas a minoria entre as premiadas. Já na Olimpíada Brasileira de Física (OBF) além da premiação das mulheres também ser baixa, a participação delas também vem decaindo com o passar dos anos.

Ainda em [3], a coordenadora da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia Febrace, Roseli de Deus Lopes, cita que este fato se deve, em parte, à construção cultural que acontece desde a infância, de modo que "desde pequenos, os meninos são presenteados com carrinhos, kits de robótica; as meninas ganham bonecas, porque têm que aprender a cuidar. São coisas que precisamos desconstruir".

¹r235161@dac.unicamp.br

²mcolnago@usp.br

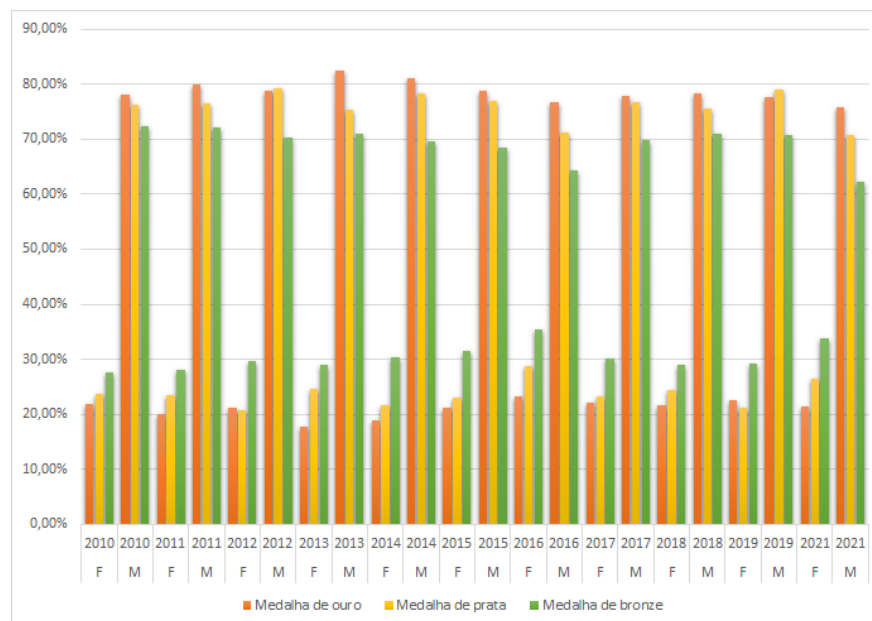


Figura 1: Gráfico das medalhas de ouro, prata e bronze concedidas pela OBMEP divididas por sexo ao longo dos anos para escolas públicas.

Através do exposto, podemos concluir que as meninas medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas e Privadas são minoria em todas as categorias de medalhas, sendo que, o pior cenário se encontra na distribuição das medalhas de ouro. Sendo assim, se faz de extrema importância o incentivo a projetos e pesquisas que favoreçam a quebra de estereótipo de gênero, principalmente durante o período escolar.

Agradecimentos

As autoras agradecem à CAPES - Código de Financiamento 001, pelo apoio para realização do presente trabalho, a PROEC-UNESP pelo financiamento do projeto GECET, e ao Comitê das Mulheres da SBMAC pelo apoio.

Referências

- [1] L. K. M. Hirano. “(Des)igualdade de gênero na área de STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática)”. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2021.
- [2] OBMEP. **Site oficial da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas**. Online. Acessado em 11/03/2022, <http://www.obmep.org.br>.
- [3] J. Rocha. **Olimpíadas: elas estão no páreo**. Acessado em 07/04/2022, <http://jcnoticias.jornaldaciencia.org.br/wp-content/uploads/2019/03/JC783.pdf>. 2019.
- [4] J. B. da Silva. “Um estudo histórico sobre o papel das mulheres no campo da matemática: obstáculos enfrentados e suas contribuições”. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.